

SESSÕES DO PLENÁRIO

40ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de maio de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES (ad hoc)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Jurailton Santos, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Olívia Santana, Pancadinha, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Zé Raimundo Fontes e Zó. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 36ª e 37ª, realizadas, respectivamente, em 12 e 13 de maio de 2025; e das sessões especiais: 15ª e 16ª, realizadas, respectivamente, em 9 e 15 de maio de 2025.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Pequeno Expediente. (Oradores inscritos.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra, no Pequeno Expediente, à nobre deputada Olívia Santana.

A Sr.ª OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, eu quero saudar esta Casa, os servidores que nos acompanham e dizer que eu venho a esta tribuna por duas razões.

A primeira delas é para deixar em negrito que eu sou uma pessoa que vem da luta universitária, do movimento estudantil e, portanto, jamais minimizaria a falta de recursos para as universidades. E toda vez – eu quero deixar muito bem em destaque – que eu for questionada por algum jornalista, ou por qualquer pessoa, se o governo Lula não estaria agindo com as universidades da mesma forma que o governo do inominável, Jair Bolsonaro, eu vou sempre responder que não, não é a mesma coisa. E reafirmo aqui: o governo passado tinha um projeto de destruição das universidades, atacava diuturnamente a universidade, sempre desqualificou as universidades públicas gratuitas, fez cortes no orçamento com prazer, porque esse era o projeto deles, não é o projeto do governo Lula.

O governo Lula tem, sim, compromisso com a universidade, muito embora nós ainda estejamos também vivendo, deputada Fátima, deputado Zé Raimundo, que é um professor universitário, um momento de restrições de verbas. As verbas ainda são aquém daquilo que a universidade precisa. O governo Lula fez várias suplementações orçamentárias. Convocou os reitores e as reitoras para dialogar sobre o refinanciamento da universidade, mandou o projeto de lei orçamentária para a Câmara dos Deputados e para o Senado com valores que foram alterados pelo próprio Senado. Por exemplo, cortou 5% do orçamento, não é?

Então, essas coisas não podem ser desconsideradas. Sabemos muito bem qual é o papel do Legislativo. E eu reafirmo: essa meta de déficit zero no Orçamento Público para 2025 é um completo absurdo, porque o governo não tem condição de bancar isso e, ao mesmo tempo, garantir os investimentos que a universidade precisa, que outros setores, saúde, educação e outras áreas, também precisam.

Então, eu dei uma entrevista dizendo, e reafirmo neste Plenário, que: “A política de austeridade é uma política deletéria no que diz respeito aos investimentos públicos, que não são gastos.” Investir em universidade pública, investir em ciência, em pesquisa e em educação básica, no Sistema Único de Saúde, nada disso é gasto! Mas tudo isso é visto como gasto do governo por aqueles economistas ortodoxos que sustentam essa visão de que o governo tem que assegurar essa política de déficit zero, que foi a política aprovada pelo Congresso.

Uma outra anomalia é o absurdo das emendas orçamentárias, que, hoje, já estão na casa de R\$ 6 bilhões. Você não vê isso em Parlamento de país nenhum no mundo. E eu fiz, e reafirmo, a crítica, sim. Quem não gostar, paciência. Estamos numa democracia.

Esses R\$ 6 bilhões poderiam, sim, serem investidos nas universidades, na educação básica com muito...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mais eficiência e muito mais de acordo com o interesse público, está certo?

Então, eu quero deixar essa declaração, aqui, sobre a minha posição em relação à universidade. A minha posição é que o orçamento das universidades precisa ser recomposto urgentemente! E, para que essa recomposição seja feita, o governo tem, sim, que se desvencilhar desse...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) compromisso de déficit zero em relação ao Orçamento deste ano.

Obrigada, Sr. Presidente. Mas também, com sua tolerância, quero anunciar que estivemos, hoje, com o Dr. Pedro Maia, procurador-chefe do Ministério Público, dando sequência à luta em defesa de justiça para o caso Ana Luíza.

(A Sr.^a Fátima Nunes assume a presidência da Mesa.)

É isso, deputada Fátima. Muito obrigada por sua tolerância.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito bem, minha cara deputada Olívia Santana

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Agora, passo a palavra ao nosso deputado Zé Raimundo, de Vitória da Conquista.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Sr.^a Presidente, amiga e colega Fátima Nunes; os presentes na Galeria Paulo Jackson; os que nos ouvem e assistem pelas redes sociais e pela *TV ALBA*.

Sr.^a Presidente, acompanhei pelos *blogs* e pelas redes sociais a presença, na segunda-feira e ontem, aqui, em Salvador, da nossa ministra Luciana, da Ciência, Tecnologia e Inovação, que, junto com o nosso governador Jerônimo Rodrigues, com a secretária da Educação, professora Rowenna, com o professor e secretário André, da Ciência e Tecnologia, e de outros dirigentes, participou de vários atos do nosso governador, apoiando e incentivando a ciência na escola, a ciência básica, o estímulo, a divulgação científica. Infelizmente, em função da nossa agenda eu não pude acompanhar. Na segunda-feira, eu estava chegando. Tive uma agenda muito intensa no interior do estado, já cheguei no final da tarde, início da noite. E ontem, devido à presença nas comissões, também a gente não pôde estar presente, mas acompanhamos atentamente.

E queremos parabenizar o nosso presidente Lula e o nosso governador Jerônimo Rodrigues por essas medidas que são, talvez, aos olhos do cidadão comum uma prática educacional, o apoio ao ensino médio, que estaria, aquilo ali, muito reduzido a esse ambiente. Mas, na verdade, se trata da reconstrução de um projeto muito maior do presidente Lula, do nosso partido, do Partido dos Trabalhadores, dos partidos aliados.

A Luciana, ministra da Ciência e Tecnologia, é integrante do Partido Comunista do Brasil. Ela é engenheira elétrica, foi prefeita de Olinda, não é, Olívia?, campeã, inclusive, de corrida. Ela faz... Não sei se você sabia disso, Olívia? Campeã dos 400 metros rasos! A Dr.^a Luciana tem lá no ministério da Ciência e Tecnologia vários dirigentes da área da ciência, como o nosso Olival Freire, que foi aqui homenageado, por nossa iniciativa, que é um grande pesquisador da ciência na área da Física, da História da Física.

E o ministério vem intensificando esses programas de popularização da ciência para que se chegue ao ensino médio, na base, com mais estímulo, com mais motivação. E digo isso porque eu estou muito a cavaleiro, Sra. Presidente, nobre deputada Olívia,

porque nós temos apoiado, eu e o deputado federal Valdenor Pereira, há 8 anos, aproximadamente, feiras literárias, feiras culturais. Evoluímos para também o apoio a eventos científicos. Nós estamos colocando, aproximadamente, R\$ 500 mil em várias escolas, fracionados: R\$ 30 mil, R\$ 40 mil, R\$ 25 mil, para reforçar o projeto estruturante da Secretaria da Educação. E para que esses recursos? Para feiras científicas e feiras culturais.

Nós estamos construindo uma rede do ensino médio que tem, hoje, praticamente, nos grandes municípios, nos pequenos municípios também, alunos em tempo integral. Significa 7, 8 horas de atividades dentro dos nossos colégios estaduais, com quatro refeições: o café, a merenda, o almoço e também, no final, uma merenda. A depender do horário, até uma janta.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

E o currículo tem sido alternativo, com várias atividades. V. Ex.^a mesmo, presidente Fátima Nunes, que preside esta sessão, vice-presidente da Assembleia e presidente desta sessão, tem acompanhado. Eu vejo V. Ex.^a sempre presente. Portanto, é preciso que a gente apoie para que os nossos colégios tenham atividades inovadoras.

Além desses recursos individualizados nas...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) escolas, nós estamos colocando também recursos no Ifba de Vitória da Conquista, no Ifba de Jequié, no Ifba de Brumado e no Ifba de Guanambi, para atividades científicas.

Nós já patrocinamos o *Musicante*, que é um festival estudantil do NTE 20, de Vitória da Conquista. No festival do ano passado, na final, tivemos 150 mil acessos dos estudantes, votando na música vencedora. Este ano, além do *Musicante*, nós estamos colocando recursos no NTE de Vitória da Conquista para 24 escolas fazerem ciência para a juventude – recurso pequeno, R\$ 100 mil –, para que o NTE tenha uma culminância com os meninos, com palestras, não é?

Da mesma forma, também estamos fazendo concertos para a juventude dentro dos colégios estaduais. Temos um projeto, sobretudo, capitaneado pelo deputado federal Waldenor Pereira, que é o *Consertão*. Em cidades pequenas, vamos fazer 20 concertos com a Orquestra Sinfônica de Vitória da Conquista, junto com a Neojibá, coordenada pelo maestro João Omar, que nos brindou na sessão em que aqui homenageamos o nosso Doreedson Pereira, o Dorinho, do Voluntários do Sertão. O nosso maestro João Omar nos brindou aqui, juntamente com Petrônio Joabe e Elton Becker, com uma pequena amostra do cancioneiro catingueiro e sertanejo.

O concerto vai ser precedido de oficinas nos municípios. Uma será durante 2 dias, para mostrar para os músicos iniciantes o que é uma orquestra sinfônica, e, à noite, uma apresentação em praça pública. Iremos fazer 20 concertos nos territórios em que a gente tem atuação, Fátima e Olívia.

Também o projeto Ciência para Juventude para a gente criar um clima, mais ou menos, assemelhado ao que a China fez, ao que a Índia fez. Evidentemente que um cientista sai é do estímulo de massa; é daí que sai um grande músico. Se nós ficarmos

com uma sociedade excludente, concentrando renda e poder, em que só os filhos dos ricos têm acesso, o país vai ser eternamente pobre e dependente de tecnologia.

Já há, senhores e senhoras, exemplos de meninos e meninas no ensino médio que já descobriram princípios ativos de plantas naturais e que estão curando. Já tem vários professores... E nós estamos intermediando para patentear essas descobertas, essas invenções dos meninos.

Recentemente, na cidade de Anagé, um garoto de 15 anos descobriu no oco de uma árvore, de uma barriguda, um animal que ainda não tinha classificação. Ele entrou em contato com pesquisadores da Ufba que vão classificar e vai entrar para a taxionomia da zootecnia brasileira. Um garoto de 15 anos, lá da caatinga. Então, a ciência tem que ser popularizada.

Para concluir. As comunidades tradicionais de quilombolas e de índios, descendentes de indígenas tradicionais, camponesas são arquivos vivos da humanidade. Não é à toa que existem mais de 40 mil pesquisadores, às vezes piratas, na Amazônia, acompanhando os comportamentos daquelas comunidades. A partir de uma pequena evidência, eles vão lá, observam, catalogam, e podem estar descobrindo um princípio ativo. Na verdade, é uma espécie de biopirataria, é roubo da nossa cultura, da nossa evidência, porque as nossas barreiras, infelizmente... Claro, há muitos cientistas sérios, em convênio com as grandes universidades, mas há também aqueles piratas do Rum Montilla, aquele piratão do Caribe, que só fazia roubar e levar as nossas riquezas para a Europa. Temos esses piratas também, pós-modernos, que estão na nossa selva, procurando evidências da nossa flora, da nossa fauna. Por isso, é muito importante essa presença do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Parabéns ao nosso governador, à secretária Rowenna, à nossa ministra. E vamos popularizar a ciência! Nada melhor para combater a ignorância, a truculência do que democracia, ciência e cultura. Foram as únicas atividades humanas que não se curvaram ao nazismo, ao fascismo e, ao final, nós os derrotamos. E novamente, nessa quadra do início do século XXI, é preciso, portanto, valorizar esses fazeres, essas práticas.

Muito obrigado pela tolerância, nobre deputada Fátima Nunes, essa caatingueira, guerreira, que domina do Sertão, da Caatinga, ao Litoral. Muito obrigado, presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada. V. Ex.^a merece essa tolerância, até pelo conteúdo de sua fala nesta tarde importantíssima.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Eu quero aproveitar a oportunidade para dizer a todos e a todas que estou, aqui, muito orgulhosa. Vou encerrar a sessão porque não temos quórum para a sua continuidade. Mas quero deixar registrada a minha satisfação por estar saindo daqui, neste momento, para representar a nossa presidenta num ato importante da Polícia Militar, que convida a Casa Legislativa para a solenidade de aniversário do Batalhão de Policiamento de Proteção à Mulher (BPPM) e de comemoração aos 35 anos do ingresso do segmento feminino na corporação.

Vejam, senhores, senhoras, os que nos acompanham pela TV ALBA, que faz pouco tempo que nós, mulheres, tivemos o direito, a possibilidade real de ingressar no campo da segurança pública, principalmente na área militar. E, hoje, celebramos os 35 anos. Então, orgulhosamente, estarei lá, na condição de vice-presidenta, mas representando a nossa presidente.

Então, quero agradecer a todos...

A Sr.^a Olívia Santana: Questão de ordem, presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Vejo que a deputada Olívia Santana levantou a mão para proferir alguma questão de ordem. Sendo assim, eu vou conceder antes de encerrar 100% a sessão. (Silêncio)

A Sr.^a Olívia Santana: Deputada Fátima, queria somente dizer que eu também tenho uma atividade no Tribunal de Justiça, é uma atividade relativa à luta antirracista, mas, em seguida, eu vou me somar a V. Ex.^a e, também, à presidenta desta Casa no evento que celebra a presença das mulheres numa área dura que é a área do sistema de segurança pública. Portanto, nós estaremos lá, recebendo uma homenagem, sobretudo pela nossa contribuição em relação à criação da Ronda Maria da Penha, que é liderada por mulheres e que serve à luta pelo fim da violência contra as mulheres.

Então, parabéns, deputada Fátima. V. Ex.^a, agora, tem essa oportunidade de chegar lá na condição de vice-presidenta desta Casa, ao lado da nossa presidenta Ivana Bastos, o que será um outro feito histórico, que se soma ao fato de as mulheres terem conseguido dar esse passo de entrar nessa área, que é tão dura e tão difícil, de garantir o êxito, a nossa presença física e a contribuição que essas mulheres vêm dando, historicamente, à segurança na Bahia e no Brasil.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Obrigada, deputada Olívia.

Declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Kátia Oliveira, Marcinho Oliveira, Marccone Amaral, Niltinho, Patrick Lopes e Vitor Bonfim. (09)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sesoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.